www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/cckbkr18

Comunicação efetiva na enfermagem como estratégia de prevenção de near miss e promoção da segurança do paciente

Effective communication in nursing as a strategy for preventing near miss and promoting patient safety

Brena Alcântara de Oliveira Fernandes[1]
Franciele Estefany Medeiros Gebauer[2]
Karen Ketrin Almiran de Freitas[3]
Luana Aparecida de Oliveira Paiva[4]
Maria Eduarda Correia Silva[5]
Miriã Paula dos Santos[6]
Erika Regina Coelho[7]

Resumo

A segurança do paciente depende de práticas que reduzam riscos e previnam danos evitáveis, sendo a comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e familiares essencial para a continuidade e a qualidade do cuidado. Falhas na transmissão de informações podem favorecer incidentes, enquanto a identificação e a notificação de near miss permitem reconhecer riscos antes que atinjam o paciente. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a contribuição da comunicação efetiva na enfermagem para a prevenção de near miss e a promoção da segurança do paciente. Trata-se de uma revisão da literatura, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em 16 de setembro de 2026, utilizando os descritores: Comunicação, Segurança do paciente e Incidente, combinados pelo operador AND. Foram considerados artigos em português, publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e relacionados à questão norteadora. Dos 117 registros encontrados, 10 permaneceram após a aplicação dos filtros; após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 5 artigos compuseram a amostra final. Os estudos destacaram que o diálogo, a escuta ativa, a passagem de plantão estruturada, o uso de ferramentas como o SBAR e a notificação de incidentes favorecem a identificação precoce de riscos e a continuidade do cuidado. Também apontaram que barreiras comunicacionais podem

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: brennaoliveira1631@gmail.com

[2] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: franciele.estefany@gmail.com

[3] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: ketrinkaren@gmail.com

[4] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: paivaluana001@outlook.com

[5] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: eduardam406@yahoo.com.br

[6] Discente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. *Campus* Barreiro e-mail: mipaula2106@gmail.com

[7]Orientora e docente do Curso Superior de Enfermagem do Centro Universitário UNA. Mestre em Administração de Serviços de Saúde. e-mail: erika.coelho@prof.una.br

comprometer a relação entre profissionais e pacientes e contribuir para falhas assistenciais. Conclui-se que a comunicação efetiva, associada à educação permanente, ao trabalho em equipe e a uma cultura de segurança não punitiva, é uma estratégia importante para prevenir near miss e qualificar a assistência.

Palavras-chave: Comunicação. Segurança do Paciente. Incidente.

Abstract

Patient safety depends on practices that reduce risks and prevent avoidable harm, with effective communication among professionals, patients, and family members being essential to the continuity and quality of care. Failures in information transmission may contribute to incidents, while the identification and reporting of near misses make it possible to recognize risks before they reach the patient. The objective of this study is to review the literature on the contribution of effective communication in nursing to the prevention of near misses and the promotion of patient safety. This is a literature review, with a search conducted in the Virtual Health Library (VHL) on September 16, 2026, using the descriptors Communication, Patient Safety, and Incident, combined with the AND operator. Articles in Portuguese, published between 2021 and 2026, available in full text, and related to the guiding question were considered. Of the 117 records identified, 10 remained after the application of the filters; after reading the titles, abstracts, and full texts, 5 articles comprised the final sample. The studies highlighted that dialogue, active listening, structured shift handovers, the use of tools such as SBAR, and incident reporting contribute to the early identification of risks and continuity of care. They also indicated that communication barriers may compromise the relationship between professionals and patients and contribute to failures in care delivery. It is concluded that effective communication, associated with continuing education, teamwork, and a non-punitive safety culture, is an important strategy for preventing near misses and improving the quality of care.

Keywords: Communication. Patient Safety. Incident.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um dos principais alicerces para uma assistência de enfermagem de qualidade, visando prevenir e reduzir eventos adversos, que podem acontecer durante a prestação de cuidados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2023), a segurança do paciente é definida como "a ausência de danos evitáveis ao paciente e a redução de riscos desnecessários associados à assistência à saúde a um mínimo aceitável".

Em 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria nº 529, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde e para a adoção de práticas voltadas à segurança do paciente. (BRASIL, 2013).

A segurança do paciente está relacionada à redução de riscos e danos evitáveis durante a assistência à saúde. Desta forma, a comunicação efetiva entre os profissionais é

essencial para garantir a continuidade do cuidado, uma vez que falhas na comunicação favorecem erros e comprometem a assistência prestada àquele paciente. (LIMA, 2024).

Entre os incidentes relacionados à segurança está o near miss, situação que poderia causar dano ao paciente, mas que é identificada ou interrompida antes que isso aconteça. A identificação e notificação são importantes para reconhecer falhas nos processos de trabalho e evitar que situações semelhantes resultem em eventos adversos (AMARO, SCHVEITZER & BOHOMOL, 2021).

Nas instituições de saúde, a assistência em enfermagem é prestada em um ambiente dinâmico, que muitas vezes é marcado por alta demanda de trabalho, rotatividade de pessoal, e também momentos críticos de transição do cuidado. Nesse cenário, a segurança do paciente depende diretamente da qualidade das interações entre a equipe, e a comunicação constitui uma ferramenta transversal que impacta o cumprimento das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Quando ocorrem falhas ou ruídos no repasse de informações, aumentam-se os riscos de falhas na identificação do paciente, na administração de medicamentos e na continuidade da assistência, isso demonstra que a otimização dos fluxos comunicativos em conjunto com a educação permanente continuada é indispensável para promover um ambiente assistencial mais seguro (LOPES et al., 2023).

Os danos relacionados à assistência à saúde apresentam diferentes causas e podem resultar em consequências graves para os pacientes. Entre os principais eventos destacam-se os erros de medicação, que afetam aproximadamente 1 em cada 30 pacientes, os eventos cirúrgicos, responsáveis por cerca de 10% dos danos evitáveis, além de quedas que apresentam ocorrência estimada de 3 a 5 casos por 1.000 leitos-dia e identificação incorreta do paciente que representou 12,3% dos eventos sentinela analisados pela Joint Commission entre 2014 e 2017 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023).

1.1 Papel do enfermeiro na prevenção de near miss

A comunicação efetiva é fundamental para a segurança do paciente, pois permite que as informações sejam transmitidas de forma clara, completa e compreensível. Quando existem falhas nessa comunicação, podem ocorrer erros e prejuízos na assistência. Nesse contexto, o enfermeiro possui um papel importante por participar da organização da assistência e da comunicação entre profissionais e setores. Além de transmitir as informações, é necessário confirmar se foram compreendidas, reconhecer possíveis riscos e contribuir para que os problemas sejam identificados antes de chegar ao paciente (LIMA, 2024).

A prevenção de near miss também depende da identificação e da notificação das falhas, que podem ser utilizadas como oportunidades de aprendizagem e melhoria do serviço. A comunicação é ainda essencial durante a passagem de plantão e nas transições do cuidado, contribuindo para a continuidade e segurança da assistência (BRASIL, 2026; LIMA, 2024).

1.2 Principais dificuldades e barreiras

As falhas de comunicação não estão relacionadas somente aos profissionais, mas também às condições de trabalho. Entre as principais dificuldades estão a sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais, as interrupções e o ambiente inadequado. A complexidade das informações e a quantidade de profissionais envolvidos também podem dificultar a comunicação. Por isso, ela deve acontecer de forma bilateral, permitindo que quem recebe a informação possa esclarecer dúvidas e confirmar o que foi entendido (LIMA, 2024; CARVALHO, 2023).

1.3 Estratégias de comunicação efetiva

Uma das principais estratégias é a padronização da comunicação por meio de protocolos, reuniões de equipe e mecanismos que ajudem a corrigir falhas. A passagem de plantão estruturada, utilizando informações orais e escritas de forma clara, também contribui para diminuir omissões e manter a continuidade do cuidado. A verbalização e a repetição das informações ajudam na confirmação de dados importantes, principalmente em relação a medicamentos, doses, vias e procedimentos. O SBAR (Situação, Histórico, Avaliação e Recomendação) também pode ser utilizado em situações críticas por organizar as informações de maneira rápida e objetiva (LIMA, 2024; CARVALHO, 2023).

A notificação e a análise de near miss permitem identificar falhas e criar medidas para evitar que elas aconteçam novamente. A educação permanente também é importante para desenvolver as habilidades dos profissionais relacionadas à comunicação, passagem de plantão, registros e segurança do paciente (BRASIL, 2026; LIMA, 2024).

Este estudo justifica-se pela importância das estratégias de comunicação efetiva que podem ser utilizadas pela equipe de enfermagem para identificar, prevenir e reduzir eventos near miss, buscando qualificar a segurança na assistência a pacientes sob os cuidados da equipe de enfermagem. Diante disso, levantamos a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição da comunicação efetiva na enfermagem para a prevenção de near miss e a promoção da segurança do paciente, segundo a literatura científica?

O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a contribuição da comunicação efetiva na enfermagem para a prevenção de near miss e a promoção da segurança do paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, desenvolvido com o objetivo de identificar, reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca da **Comunicação efetiva na enfermagem como estratégia de prevenção de near miss e promoção da segurança do paciente**. Para a condução da pesquisa, inicialmente foi definida a seguinte questão norteadora: **"Qual a contribuição da comunicação efetiva na enfermagem para a prevenção de near miss e a promoção da segurança do paciente, segundo a literatura científica?" A elaboração** da questão norteadora teve como finalidade direcionar a busca e a seleção dos estudos relacionados à temática investigada, estando diretamente relacionada aos objetivos estabelecidos para o trabalho.

A busca dos estudos científicos foi realizada na **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, utilizando os **Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)** relacionados ao tema. Foram empregados os seguintes descritores: Comunicação, Segurança do paciente e Incidente, combinados por meio do operador booleano **AND**. A busca foi realizada no período de **16 de setembro de 2026**.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, correspondentes ao período de **2021 a 2026**, disponíveis em língua portuguesa, relacionados diretamente à temática investigada, disponíveis na íntegra e que apresentassem informações capazes de responder à questão norteadora e atender aos objetivos propostos no estudo.

Como critérios de exclusão, foram retirados da análise teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos, editoriais, cartas ao editor, resumos, estudos duplicados e artigos que não apresentassem relação direta com a temática ou que não respondessem à questão norteadora após a leitura na íntegra.

Após a realização da busca inicial na Biblioteca Virtual em Saúde, foram encontrados **117 artigos.** Posteriormente, foram aplicados os filtros previamente estabelecidos nos critérios de inclusão, permanecendo **10 artigos**. Em seguida, foi realizada a análise dos títulos e resumos dos estudos encontrados, sendo excluídos aqueles que não apresentavam relação com a

temática proposta ou que não atendiam aos critérios, resultando em **5 artigos** selecionados para a etapa seguinte. Posteriormente, os artigos foram submetidos à leitura na íntegra, com o objetivo de verificar sua adequação à questão norteadora, aos objetivos da pesquisa e aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Após essa análise, foram selecionados **5 artigos**, que constituíram a amostra final desta revisão de literatura.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura e análise do conteúdo encontrado na literatura, buscando identificar as principais informações relacionadas à temática estudada e aos objetivos propostos nesta pesquisa. Os conteúdos relevantes foram analisados e utilizados para fundamentar a discussão do tema, permitindo a identificação dos principais conhecimentos disponíveis na literatura, bem como dos aspectos de maior relevância para a compreensão do problema investigado. A partir dessa análise, foram selecionadas as informações consideradas pertinentes para a construção da discussão deste trabalho.

3 DISCUSSÃO

3.1 Comunicação efetiva na enfermagem e segurança do paciente

A comunicação efetiva pode ser compreendida como um processo de interação baseado no diálogo, na escuta e no compartilhamento adequado de informações entre os sujeitos envolvidos na assistência. No contexto da saúde, essa comunicação é fundamental para que profissionais e pacientes possam expressar necessidades, compreender informações e participar das decisões relacionadas ao cuidado. Dessa forma, uma comunicação pautada no diálogo e na escuta favorece o reconhecimento do paciente como sujeito ativo da assistência e contribui para uma relação de cuidado mais segura (Brilhante et al., 2024).

A importância da comunicação para a segurança do paciente é evidenciada por Báo et al. (2023), que analisaram a experiência de pacientes e familiares acerca da segurança do cuidado no ambiente hospitalar. Os autores identificaram a interação paciente-profissional como um elemento do cuidado seguro e destacaram a comunicação, a identificação de protocolos de segurança e a disponibilidade da equipe de enfermagem como aspectos relacionados à experiência dos pacientes durante a internação. Assim, a comunicação adequada favorece a interação entre profissionais, pacientes e familiares e contribui para uma assistência orientada à segurança do paciente (Báo et al., 2023).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem exerce papel fundamental na comunicação durante a assistência, considerando sua participação contínua no cuidado e sua interação direta com os pacientes. A comunicação estabelecida pelos profissionais deve favorecer a escuta, o diálogo e o reconhecimento das necessidades apresentadas pelo paciente. Báo et al. (2023) evidenciaram que a disponibilidade da equipe de enfermagem integra os elementos percebidos pelos pacientes em relação à segurança do cuidado, reforçando a importância da atuação desses profissionais na construção de uma relação assistencial segura (Báo et al., 2023).

Por outro lado, falhas na comunicação podem comprometer a relação entre profissionais e pacientes e repercutir na assistência. Brilhante et al. (2024), ao analisarem as experiências de mulheres sobreviventes de near miss materno, identificaram situações de escuta seletiva, embates, negligência, culpabilização da paciente e comunicação violenta. As autoras observaram que as relações interpessoais, em determinados momentos, não foram estabelecidas de maneira dialógica, evidenciando repercussões dessas falhas comunicacionais na atenção às usuárias. Assim, a comunicação efetiva apresenta-se como um componente essencial da assistência segura, devendo ser baseada no diálogo, na escuta e no respeito entre profissionais, pacientes e familiares (Brilhante et al., 2024; Báo et al., 2023).

3.2 Comunicação ineficaz como fator de risco para incidentes e near miss

A comunicação ineficaz é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de incidentes e eventos adversos nas assistências de enfermagem e saúde. Dentre as principais falhas assistenciais estão a omissão de dados clínicos relevantes, o excesso de ruídos durante as passagens de plantão e as orientações incompletas prestadas entre a equipe multidisciplinar e o próprio usuário. Conforme pontuado por Báo et al. (2023), a percepção e a experiência do paciente acerca do ambiente hospitalar revelam que falhas na transmissão de informações geram desconfiança, duplicidade de condutas e falhas no planejamento do cuidado, aumentando a vulnerabilidade do sistema de saúde à ocorrência de erros que podem ser evitáveis (Báo et al., 2023).

As consequências dos ruídos e a divergência na comunicação recaem diretamente na segurança e no bem-estar do paciente. A transição e passagem de informações incompletas pode ocasionar desde erros na administração de medicamentos até a não identificação prévia de sinais de deterioração clínica ou riscos iminentes, transformando o near miss em um dano efetivo. A mitigação dessas inconsistências requer o alinhamento do processo de trabalho da

enfermagem, estimulando uma cultura de segurança punitivamente neutra e o uso de instrumentos padronizados para a troca de informações (Báo et al., 2023).

Desta forma, compreende-se que uma comunicação assertiva, clara e inclusiva que abranja tanto a equipe interprofissional quanto o paciente e seus acompanhantes é indispensável para a mitigação de falhas na assistência. A implementação de ferramentas direcionadas à notificação contínua e à padronização do fluxo de informações fortalece a gestão do risco em enfermagem, prevenindo incidentes e garantindo uma prática assistencial segura e de qualidade nos níveis primário e hospitalar (Báo et al., 2023).

3.3 Estratégias de comunicação efetiva utilizadas pela enfermagem

A comunicação efetiva na enfermagem é um pilar central para a segurança do paciente e para a mitigação de eventos adversos. Quando ineficaz, caracterizada por ruídos, omissão de dados ou informações incompletas, a comunicação se torna um grave fator de risco. Esse impacto é evidenciado tanto na assistência geral quanto em contextos específicos, como apontado em estudos sobre near miss materno. Nesses casos, falhas dialógicas e a sobreposição da racionalidade técnica muitas vezes silenciam as queixas dos pacientes e desarticulam a equipe, resultando em incidentes severos que poderiam ser evitados (Brilhante et al., 2024).

Para combater essas falhas, a enfermagem utiliza estratégias de comunicação padronizadas, sendo a passagem de plantão e a ferramenta SBAR (Situação, Histórico, Avaliação e Recomendação) algumas das mais eficazes. Essas metodologias garantem que a transferência de informações entre os profissionais seja clara, objetiva e assertiva. Ao estruturar a comunicação verbal e unir a registros e ao uso de tecnologias em saúde, a equipe minimiza a perda de dados importantes durante as transições de cuidado, garantindo a continuidade segura da assistência (Laurindo; Varallo; De Nadai, 2021).

Além de protocolos técnicos, a escuta ativa e o trabalho em equipe surgem como estratégias fundamentais. A escuta ativa e a valorização da participação do paciente constituem estratégias importantes, e um ambiente onde os profissionais se escutam ativamente evita o isolamento de informações e garante que as decisões clínicas reflitam a real condição de saúde do indivíduo, reduzindo as chances de falhas assistenciais (Laurindo; Varallo; De Nadai, 2021).

A aplicação prática dessas estratégias é essencial na identificação precoce de riscos, permitindo que a enfermagem interrompa erros antes que atinjam o paciente, a própria definição da prevenção do near miss. A implementação de programas de segurança reforça que o relato de circunstâncias de risco e a notificação de incidentes dependem diretamente de uma comunicação transparente. Sem o medo de punições, a equipe se sente segura para comunicar falhas quase ocorridas e corrigir processos (Cardoso et al., 2022).

Por fim, a adoção dessas estratégias comunicativas contribui para a consolidação de uma cultura de segurança institucional. O papel do enfermeiro vai muito além da aplicação de técnicas, envolvendo a promoção da educação permanente e o fomento de um ambiente colaborativo. Dessa forma, ao integrar ferramentas como o SBAR, a escuta ativa e a notificação de eventos, a comunicação deixa de ser um mero repasse de informações para se transformar na principal barreira de proteção e melhoria contínua no cuidado em saúde (Laurindo; Varallo; De Nadai, 2021).

3.4 Comunicação efetiva na prevenção de near miss

A comunicação efetiva constitui um elemento fundamental para a segurança do paciente, especialmente por possibilitar a identificação de falhas durante o cuidado e favorecer a intervenção antes que situações de risco evoluam para desfechos mais graves. No estudo de Brilhante et al. (2024), realizado com 14 mulheres sobreviventes de near miss materno, foram identificados relatos de escuta seletiva, conflitos, negligência, culpabilização da paciente e comunicação violenta. Os achados demonstram que relações pouco dialógicas e marcadas pela dificuldade de escuta podem contribuir para lapsos na assistência, enquanto uma comunicação baseada no diálogo, na escuta e na compreensão mútua pode favorecer a identificação de necessidades e riscos durante o cuidado (Brilhante et al., 2024).

Nesse sentido, a comunicação não deve ser compreendida apenas como transmissão de informações, mas como uma ferramenta para reconhecer situações de risco, compartilhar informações relevantes e possibilitar intervenções oportunas pela equipe de saúde. Essa perspectiva também é observada no estudo de Cardoso et al. (2022), que descreveu a implantação de um programa de segurança em um serviço de hemodinâmica envolvendo plano de segurança, mapeamento de riscos, elaboração de instruções de trabalho e gerenciamento de incidentes. Entre 2014 e 2019, foram identificados 146 incidentes, sendo 13,69% classificados como near miss. O aumento da comunicação/notificação dos quase erros ao longo do período evidencia a importância de tornar esses eventos conhecidos pela

equipe, permitindo sua investigação e o desenvolvimento de medidas preventivas (Cardoso et al., 2022).

A análise conjunta dos estudos permite compreender que a comunicação efetiva também está relacionada à criação de uma cultura de segurança na qual os profissionais possam relatar riscos, falhas e quase erros sem caráter punitivo, favorecendo a investigação das causas e a adoção de medidas para evitar sua repetição. Cardoso et al. (2022) demonstraram que o sistema implantado estimulava a notificação e posterior investigação dos incidentes, enquanto Brilhante et al. (2024) evidenciaram as consequências de uma comunicação inadequada na assistência a mulheres que vivenciaram situações de near miss. Dessa forma, a comunicação entre profissionais e usuários, associada à notificação e análise sistemática dos riscos, pode contribuir para interceptar falhas antes que atinjam o paciente, aprimorar os processos de trabalho e fortalecer estratégias de prevenção de novos incidentes (Brilhante et al., 2024; Cardoso et al., 2022).

3.5 Cultura de segurança e atuação da enfermagem na prevenção de incidentes

No Brasil, são utilizadas várias ferramentas de promoção à segurança do paciente, como os órgãos federais de vigilância sanitária, onde são notificados incidentes relacionados à assistência de enfermagem e também os núcleos de segurança do paciente que atuam nas instituições de saúde, garantindo aprendizado e melhoria nos processos assistenciais (CAETANO et al., 2024).

Pensando não só na capacitação de profissionais mas também de alunos das graduações de saúde, a Organização Mundial de Saúde, nesse contexto, elaborou um guia multiprofissional para a formatação do currículo de segurança do paciente, o qual traz informações direcionadoras para auxiliar as instituições acadêmicas de saúde na formação de profissionais, mesmo assim muitos cursos da área da saúde não abrangem o tema com a relevância que o mesmo tem, tornando deficiente a capacitação de seus alunos quanto à identificação de riscos, prevenção e notificação dos incidentes. Se abordado o tema de segurança do paciente desde o início na grade curricular, é possível fazer com que esses alunos se tornem profissionais capazes de mudar a cultura da segurança do paciente nas instituições de saúde e reduzam os números de incidentes ocorridos (LAURINDO; VARALLO; DE NADAI, 2021).

A enfermagem, por estar diretamente envolvida na assistência e no cuidado ao paciente, desempenha papel fundamental na identificação e correção de falhas nos processos

de cuidado. Nesse contexto, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para reconhecer, comunicar e notificar eventos adversos, participando também da discussão e proposição de estratégias de melhoria, lembrando que essas notificações não são exclusivas da enfermagem, e sim de toda equipe multidisciplinar, e assim diminuindo o risco de erros (CAETANO et al., 2024).

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão da revisão da literatura, foi possível compreender o papel da enfermagem para uma assistência mais segura ao paciente, e como a comunicação efetiva entre os profissionais, pacientes e familiares pode promover a segurança no cuidado e a prevenção de near miss.

Com os estudos que foram analisados, ficou evidenciado que uma comunicação clara, objetiva e também humanizada está diretamente relacionada à melhor qualidade dos processos, para uma continuidade da assistência, independentemente do setor pelo qual o paciente necessite passar. Nesse sentido, as estratégias que foram encontradas nos estudos mostraram uma efetividade importante durante a trajetória do paciente, que contribuiu para identificação precoce dos riscos e evitou falhas que seriam prejudiciais ao paciente. As estratégias como uma passagem estruturada de plantão, utilização da ferramenta SBAR e notificações de incidentes podem ajudar não só o paciente mas também o processo de trabalho da equipe.

Os estudos também evidenciaram que a prevenção de near miss não depende somente da atuação individual dos profissionais, mas de toda a equipe multidisciplinar, e a existência de uma cultura de segurança favorece a comunicação e a notificação dos incidentes. Dessa forma, foi possível compreender a importância do fortalecimento da comunicação e da cultura de segurança do paciente para contribuir nas melhorias dos processos assistenciais e melhores desfechos para o paciente.

REFERÊNCIAS

AMARO, Meire Alves Celestino; SCHVEITZER, Mariana Cabral; BOHOMOL, Elena. Near miss na atenção primária à saúde e a segurança do paciente: revisão integrativa. Nursing (São Paulo), São Paulo, v. 24, n. 273, p. 5279-5288, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5279-5288. Disponível em:

https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/675. Acesso em: 1 set. 2026.

BRILHANTE, Aline Veras Moraes et al. Comunicação em casos de near miss materno: uma análise a partir de Habermas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, e08582023, 2024. DOI: 10.1590/1413-812320242910.08582023. Acesso em: 26 set. 2026.

BÁO, Ana Cristina Pretto et al. Experiência do paciente acerca de sua segurança no ambiente hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 5, e20220512, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0512. Acesso em: 27 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 11.527, de 9 de junho de 2026. Institui a Política Nacional de Qualidade e Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-11.527-de-9de-junho-de-2026-711400715. Acesso em: 26 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do Paciente. Brasília, DF, 2013: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/seguranca-do-paciente. Acesso em: 1 set. 2026.

CAETANO, Gustavo Dallasta; GIACOMINI, Caroline Zottele Piasentin; CAUDURO, Graziela Maria Rosa; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza. Notificações de assistência à saúde relacionadas à cirurgia em um hospital universitário. Revista SOBECC, v. 29, 2024. DOI: https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202429962. Acesso em: 28 set. 2026.

CARDOSO, Cristiano de Oliveira; KNEBEL, Alexis Vasiluk; LIMA, Cristiane Cauduro; STAUDT, Clacir; DUARTE, Aldo Fernando Somavilla; RICARDI, André Meister Dei; PRATES, Cassiana Gil; TEIXEIRA, Julio Vinicius de Souza. Segurança do paciente em hemodinâmica: trajetória de um serviço em busca da excelência. Journal of Transcatheter Interventions, v. 30, eA20220013, 2022. DOI: 10.31160/JOTCI202230A20220013. Acesso em: 27 set. 2026.

CARVALHO, Beatrice Fátima da Silveira. Comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pessoas idosas no âmbito ambulatorial: revisão integrativa da literatura. 2023. Dissertação (Mestrado). Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/01/1585253/dissertacaobeatrice-fatima-da-silveira-carvalho-2023-completa.pdf. Acesso em: 26 ago. 2026.

FELIPE, Tânia Roberta Limeira; SPIRI, Wilza Carla; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; MUTRO, Maria Eugênia Guerra. Instrumento de passagem de plantão da equipe de enfermagem - SBAR (Situation-Background-Assessment-Recommendation): validação e aplicação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 6, e20210608, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/rK7G6VycSgQjmGQV77VfHPK/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

LAURINDO, Mariana Candida; VARALLO, Fabiana Rossi; DE NADAI, Tales Rubens. Impacto de intervenção educativa sobre segurança do paciente no conhecimento e atitude de estudantes de medicina. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 20, n. 1, p. 5360, jan./abr. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v20i1.35633. Acesso em: 27 set. 2026.

LIMA, Michelen Fravante Alvarenga. Comunicação efetiva da equipe de enfermagem na segurança do paciente: revisão sistemática de literatura. Revista Científica da UNIFENAS, Alfenas, v. 6, n. 7, p. 31-36, 2024. Disponível em: https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1023. Acesso em: 22 ago. 2026.

LOPES, Brenda de Araújo; MIRANDA, Mariana Siqueira de; BRITO, Karen Krystina Guimarães de; SOUZA, Edlene Rabelo de. A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 28, e86111, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.86111. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/GGknTHXWHkfTWtnQ4SG9S6p/. Acesso em: 1 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Patient safety. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/patientsafety. Acesso em: 1 set. 2026.

ROCHA, Gabriela Araújo et al. Comunicação efetiva para segurança do paciente e o uso de tecnologias da informação em saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 93, n. 31, e020033, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.712. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/712. Acesso em: 22 ago. 2026.